

SIMPÓSIO AT101

BOAS RECOMENDAÇÕES: PROPOSIÇÕES SOBRE O ROMANCE NO JORNAL MAÇÔNICO *O PELICANO*

Silva, Jeniffer Yara Jesus da
UFPA/CAPES
jeniffer.yara@gmail.com

Resumo: A maçonaria esteve presente em Belém do Pará no século XIX não apenas por meio de suas Lojas e influência perante ações na sociedade, mas, e principalmente, diante a imprensa belenense, em que atuou e protagonizou marcos históricos do período em suas páginas. Nesse sentido, as práticas de leitura, em ascensão à época, foi um dos temas presentes nessa imprensa doutrinária, destacando-se **O Pelicano** (1872 – 1874) como um dos importantes jornais em circulação, o qual deteve-se a discutir e recomendar determinadas leituras ao seu público leitor. O periódico, envolto em discussões políticas e religiosas, foi um dos impressos a publicar diferentes recomendações de leituras, dentre elas, romances, estes causadores de grandes polêmicas em sua época de popularização. Dessa forma, o presente trabalho objetiva verificar as notas relativas às leituras inscritas no impresso, de forma a refletir o posicionamento do jornal sob à luz dos vieses ideológicos pertencentes a ele, a partir dos estudos de Alan Christian dos Santos (2011) e Elson Luiz Monteiro (2016), quanto às práticas de leitura publicadas, como a presença do romance no impresso, a partir dos estudos de Márcia Abreu (2013), Germana Sales (2015), Andrea Paraiso Müller (2011), a fim de inserir a Belém oitocentista nas pesquisas relativas à História da Literatura Brasileira, comprovando sua atuação como espaço de propagação e circulação de leituras no dezanove.

Palavras-chave: O Pelicano. Romance. Século XIX. Crítica ao romance.

Abstract: Freemasonry was present in Belém do Pará in the nineteenth century not only through its Shops and influence before actions in society, but mainly, before the Belenian press, in which it acted and carried out historical milestones of the period in its pages. In this sense, the practices of reading, in ascension to the time, was one of the subjects present in this doctrinal press, standing out the Pelican (1872 - 1874) like one of the important newspapers in circulation, that stopped to discuss and to recommend certain readings to your readership. The periodical, wrapped in political and religious discussions, was one of the printed ones to publish different recommendations of readings, among them, novels, those that caused great controversies in its time of popularization. Thus, the present work aims to verify the notes related to the readings inscribed in the form, in order to reflect the positioning of the newspaper under the light of the ideological biases belonging to it, from the studies of Alan Christian dos Santos (2011) and Elson Luiz Monteiro (2016), regarding published reading practices, such as the presence of the novel in the print, from the studies of Márcia Abreu (2013), Germana Sales (2017), Andrea Paraiso Müller (2014), to insert Belém eighteenth century in the research related to the History of Brazilian

Literature, proving its performance as a space of propagation and circulation of readings in the nineteen.

Keywords: O Pelicano. Romance. XIX century. Criticism of the novel.

Introdução

O Pelicano manteve-se ativo na imprensa local entre os anos de 1872 a 1874, publicado como porta-voz da Maçonaria em Belém do Pará. Fundado por Joaquim José de Assis (1830 - 1889), mais tarde fundador do jornal **A Província do Pará** (1876), juntamente a Antônio José de Lemos e Francisco de Sousa Cerqueira, a folha denominou-se como “Periódico dedicado à defesa da Maçonaria, bem como ao estudo e discussão de assumptos científicos, literários, artísticos, industriais e noticiosos exclusive somente os políticos e religiosos” (O PELICANO, 1872).

A folha foi impressa na tipografia do **Futuro** (Jornal também fundado por Joaquim José de Assis) e publicou-se às quintas-feiras e domingos, apresentando diferentes seções ao longo de sua circulação, como *Transcrição*, na qual publicara-se artigos opinativos de outros periódicos, *Parte Literária*, espaço destinado a poemas e sonetos, *Folhetim*, com duas grandes publicações entre 1872 e 1874 (**O Jesuíta**, sem autoria assinada e **Páginas Soltas**, de Padre Guilherme Dias), *Noticiário*, no qual publicaram rápidas notas e notícias sobre diferentes assuntos, bem como *A Pedido*, seção destinada para artigos enviados ao periódico, *Variedade* e *Instrução Popular*, destinadas a pequenas narrativas e aos artigos com temas de teor prescritivo medicinais, respectivamente.

Durante seu três anos de publicação, ao contrário do que se afirmava na breve descrição acima, dedicou seus artigos à defesa da Maçonaria, às críticas destinadas à Igreja, principalmente direcionadas ao Bispo do Pará, Dom Macedo Costa (1830 - 1891).

No entanto, o gênero romance, além de publicações em formato folhetim, também esteve presente em artigos e notas anunciativas de lançamentos ou recebimentos de livros. Dessa forma, este trabalho dedica-se à

breve análise das notas sobre o novo gênero publicadas no periódico maçônico, entre os anos de 1872 a 1873.

1. Notas sobre o romance em *O Pelicano*

Assim como outros jornais doutrinários paraenses¹, **O Pelicano** demonstrou importante contribuição na publicação de narrativas, bem como registros de circulação de livros e jornais em Belém durante o século XIX. Entre as edições de 1872 a 1873, o periódico divulgou notas e anúncios sobre lançamentos e recebimento de exemplares, publicados na corte e entregues por livrarias famosas à época.

Em 29 de junho de 1872, o jornal publica a seguinte nota, na edição nº 106, com recomendações de obras condenadas pelo Index:

Boa recomendação. — A celebre congregação do Index acaba de decretar a condenação das seguintes obras:

“Boissonnade (J.A.) A Bíblia desvelada, Paris 1871. Figuiet (Luiz) – O dia seguinte ao da morte ou a vida futura segundo a ciência, 1a, Paris 1872. Maugin (Arthur) – O homem e o animal, obra ilustrada com 120 gravuras, Paris 1872. Ormaniau (P.M.) – Os direitos civis e a liberdade religiosa dos católicos. Roma, impressa romana de C. Bartoli. 1872.” Isto quer dizer que a congregação do Index, não podia melhor recomendar à leitura dos fiéis estas obras. Ninguém ignora, com pesar dizemos, o estado de aviltamento a que a ambição da cúria tem arrastado estes e semelhantes decretos. Por todos é hoje considerada a condenação dessa grei, como o mais honroso atestado que se possa obter. Continuem, que quanto pior melhor. (O PELICANO, 1872).

Entre os nomes e títulos dos livros, o único reconhecível entre eles foi o de Louis Figuiet (1819 – 1894), médico cientista e autor francês. O título, disponível na versão em inglês, **The Day After Death; Or, Our Future Life According to Science**, possui data de publicação em 1874 . O autor escreveu sobre assuntos relacionados ao espiritismo e talvez por isso teve uma de suas obras condenada pela Igreja.

¹ SILVA, Jeniffer Yara Jesus da. **Sob o manto da moral: o romance em arguição**. 2017. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

Os títulos sugerem os temas a serem abordados nessas produções, portanto, relacionam-se ao que o jornal maçônico condenava em seus artigos e demais publicações, como o fanatismo religioso, normas e proibições para conduta social estabelecidas pela Igreja, as quais os redatores discutiam fortemente por meio de artigos opinativos. Ao recomendar tais obras, o periódico reforça, de outra maneira, o seguimento crítico para com a Igreja, empenhado em todos os seus anos de circulação, e confirma a condenação a folhas católicas, por exemplo, quando estas aludiam a um “certo tipo de imprensa” que se detinha em recomendar romances considerados ímpios, tão condenáveis quanto os escritos ficcionais.

Em 22 de agosto do mesmo ano, sob o título “Novo Romance”, é publicada a notícia da conclusão de um romance de Constantino Gomes de Souza (1825 – 1877):

Novo romance. —Lê-se na República:

O sr. dr. Constantino Gomes de Souza, já conhecido nas letras brasileiras por várias produções, concluiu um romance em dois volumes com o título “Filha sem Mãe.”

Dentro em pouco deve ser dado à estampa, e então ocupar-nos-emos detidamente do seu mérito literário. (O PELICANO, 1872).

Constantino foi um autor e jornalista sergipano, colaborou com os jornais baianos **O Crepúsculo**, **A Borboleta** e **O Homem**, também participou de jornais da corte como **Jornal do Commercio**, **Ilustração Brasileira** e **Semana Ilustrada**. O autor publicou, em folhetim, alguns títulos como **O Desengano**, em 1871, **O Grumete**, em 1873, e o romance aqui citado, **A Filha Sem Mãe**, também em 1873, além de **O Cego**, em 1875 e 1877 (SALES, 2004). Não obtivemos maiores informações sobre os enredos destes romances, porém, fica evidente a presença da novidade literária no jornal maçônico, o qual antecede a publicação oficial do romance-folhetim. A folha demonstra interesse em noticiar sobre tal publicação, enfatizando na breve nota o reconhecimento de seu autor em terras brasileiras por suas produções.

O Pelicano também recomenda títulos de autores reconhecidos até hoje na História Literária, como Júlio Verne (1828 – 1905), em 3 de agosto de

1873, acerca da produção **Os Filhos do Capitão Grant** (primeira publicação em 1868):

Os filhos do capitão Grant— É este o título de um interessante romance que nos foi enviado pelo Sr. B. Garnier, do Rio de Janeiro, traduzido do francês pelo Sr. Jacintho Cardoso da Silva.

Nitidamente impresso e de agradável leitura é essa obra, que recomendamos aos amantes da literatura, porque nela encontrarão a par de sãs doutrinas, exemplos edificantes que muito aproveitam a vida futura dos que começam sua peregrinação neste oceano, chamado mundo.

Da rápida leitura que fizemos de suas primeiras páginas não podemos ainda formar juízo sobre seu assumpto, entretanto, escolhido como fora pelo Sr. Garnier para oferecê-lo a mocidade estudiosa, e ainda tendo sido coroado pela academia francesa, não duvidamos considerá-lo pelo modo que fizemos nestas linhas.

Agradecendo a oferta, prometemos corresponder por nossa parte os desejos de quem nos honrou com a primeira parte desta interessante obra. (O PELICANO, 1872, nº 10)

O famoso livreiro Jean-Baptiste Garnier (1823 - 1893) é citado como o responsável pelo recebimento do livro, comprovando a circulação de lançamentos advindos da corte, por meio de uma das livrarias mais famosos à época. Interessante observar o breve comentário sobre a leitura da obra, destinada aos “amantes da literatura” e à “mocidade estudiosa”, por conter ensinamentos edificantes e por oferecer assuntos dignos de nota pelos redatores do jornal. Tal preocupação para com as tramas dos romances faz-se presente em muitos críticos do romance no século XIX, pois

[...] a leitura de romances era entendida como grande perigo, pois estava relacionada à perda do tempo, à corrupção do gosto e também ao contato com situações moralmente condenáveis que distorciam o espírito (SALES, PINHEIRO, SILVA, 2015, p. 71).

Antes de recomendar determinado título, é preciso a leitura da obra ou uma breve leitura a fim de confirmar sua edificação moral. Em outra nota é

também evidente tal ação, como a de 24 de agosto de 1873, em que novamente Baptiste Garnier é citado pela folha maçônica no anúncio sobre diversas obras recebidas pelo jornal:

Livros importantes. — Fomos obsequiados pelo infatigável sr. Garnier com a oferta das seguintes e importantes obras: Guerra dos Mascates, o Índio Affonso, João de Thommeray, Dois dias de felicidade no campo, O dr. Judasshon. Cada um destes romances importa uma aprazível distração em que o leitor recreando o espirito aprende as mais sublimes lições de moral e encontra exemplos de que muito pode aproveitar. No interesse de recomendar aos nossos leitores estas interessantes produções com que o sr. Garnier procura solícito agradar os amantes da literatura, especialmente às senhoras, nós o fazemos d'aqui, pedindo para elas a atenção dos que a leitura de boas obras constituem seu principal recreio. Assim cumprimos o dever de gratidão que devemos a quem tão [sic] cavalheiramente nos obsequiou com remessa dos livros, cujo recebimento por esta forma acusamos agradecido. (O PELICANO, 1873, nº 16).

Alguns dos títulos citados acima são de autores hoje reconhecidos no cânone brasileiro, no entanto, outros continuam desconhecidos em pesquisas empreendidas além do jornal. **Guerra dos Mascates**, de José de Alencar, foi publicado em 1873, no Rio de Janeiro, assim como Bernardo Guimarães publicou **O Índio Afonso** também no mesmo ano, pela livraria B. L. Garnier (SALES, 2004). **João de Thommeray** é de autoria de Julio Sandeau, também datado de 1873 pela editora, traduzido por Salvador Drummond de Mendonça (1841 – 1913). No entanto, sobre **Dois dias de felicidade no campo** e **O dr. Judasshon** não encontramos maiores informações. Pelas datas de primeira publicação de cada título, é evidente, novamente, o intento em noticiar sobre os recém-lançamentos advindos da livraria da corte, além do envio imediato de novidades livrescas para o impresso maçônico.

O anúncio recomenda as leituras citadas principalmente às leitoras, considerando-as “boas obras” em ações recreativas, também enfatizando tratem-se de leituras para distração, com “sublimes lições de moral”. Homens de seu tempo, os redatores maçons deste jornal figuram entre aqueles que “tinha[m] na moralidade o principal parâmetro para avaliar romances: o bom

romance era, sobretudo, aquele capaz de edificar seus leitores” (MÜLLER, 2011, p. 41). A preocupação para com essas leituras amenas e instrutivas confirma o olhar atento para com as leitoras do jornal, no entanto, ao contrário de condenar, muito mais se recomenda romances do que se proíbe, porém, antes verificando o teor moralizante ou instrutivo que determinado título poderia oferecer.

Em 14 de setembro de 1873, o romance **Vida Infernal**, do autor francês Émile Gaboriau (1832 - 1873), é recebido pelo jornal:

Vida Infernal. — E' este o título de um lindo romance do festejado Sr. E. Gaboriau.

Obsequiado com a remessa da primeira e segunda parte deste importante livrinho, que se dignou fazer-nos o Sr. B. L. Garnier, temos a satisfação de, agradecendo mais esta oferta, noticiarmos aos amantes de literatura mais este precioso trabalho, onde se acham reunidos o útil e o agradável.

A leitura da —Vida Infernal— proporcionará aos que empregam as horas do repouso no cultivo do espirito, lições aproveitáveis com as quais se adquirem sempre resultados proveitosos na vida social (O PELICANO, 1873).

Novamente um recebimento da livraria B. L. Garnier e mais uma vez um título famoso à sua época presente no impresso maçônico. **La vie infernale** foi publicado, primeiramente, em 1870, e possui edição portuguesa de 1875, impresso pela Typ. Horas Românticas. O autor é reconhecido como inaugurador do romance judiciário/policial e obteve grande sucesso com o personagem Monsieur Lecoq, porém, foi relegado ao esquecimento com o aparecimento de Sherlock Holmes, de Sir Arthur Conan Doyle (1859 – 1930). No entanto, em sua época, foi um dos autores franceses mais traduzidos no Brasil, assim como **Vida Infernal** foi publicado no rodapé das páginas dos jornais brasileiros **Correio Paulistano** e **Diário do Rio de Janeiro**, em 1873, na seção *Folhetim*.

O autor foi referência da narrativa policial entre as décadas de 1870 a 1880, estando presente em diferentes jornais brasileiros, incluindo os paraenses. A recomendação do impresso maçônico aqui analisado reafirma a sua inserção em um mercado livreiro atento às novidades e sucessos da época, inscrevendo-se como um dos meios de divulgação da literatura nacional

e estrangeira disponíveis ao público oitocentista, não se atendo apenas às temáticas moralizantes/conservadoras da época.

Considerações finais

A imprensa belenense oitocentista é significativa nos estudos históricos e sociais sobre a sociedade da época e sobre os acontecimentos que compõem a História da cidade, em confluência com a História do Brasil. Ademais, a partir da pesquisa em jornais, também nos estudos literários, a imprensa da época também é fonte de estudo relevante no que tange a circulação de prosa de ficção e a crítica ao romance no século XIX.

Nesse contexto, o presente estudo enquadra-se em um campo de pesquisa em jornais doutrinários do Oitocentos, em Belém do Pará, na tentativa de resgatar a História da Literatura em terras longínquas da corte do país, mas que, por meio de suas edições, comprova circulação e divulgação de leituras na cidade ainda no dezenove.

O romance, como um gênero, à época, novo, provocou diferentes reações acerca de sua leitura e disseminação e, em meio a julgamentos e condenações, também encontra nos jornais doutrinários espaço para sua publicação, assim como recebe ponderações sobre sua presença em livrarias, casas e comércios da cidade.

O Pelicano (1872 – 1874), jornal maçônico e liberal, dedicou ampla recomendação ao novo gênero, não somente na reprodução de narrativas ficcionais, mas, e principalmente, em notas e anúncios sobre as novidades literárias do período de circulação do impresso. Constatar as breves recomendações e ponderações elogiosas a determinadas narrativas ficcionais, é verificar uma redação jornalística interessada e desejosa em propagandear acerca dos títulos citados e elogiados nos espaços da folha. A permanência dos anúncios também nos remete à possibilidade de constante interesse do público leitor nos títulos anunciados.

Entre autores renomados na Literatura brasileira e estrangeira e desconhecidos, hoje, do cânone, a presença do romance no jornal maçônico **O**

Pelicano demonstra importante fluxo de leituras disponíveis, divulgadas e publicadas no Brasil do Oitocentos.

Referências

ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2003.

MONTEIRO, Elson Luiz Rocha. **Maçonaria, poder e sociedade no Pará na segunda metade do século XIX (1850 – 1900)**. Belém: Açai, 2016.

MULLER, Andréa Correa Paraiso. Imprensa e leitura de romances no Brasil oitocentista. **LEOPOLDIANUM**, v. 37, n. 101-3, p. 33-44, 2011.

SALES, Germana Maria Araújo. O jornal como espaço para a crítica ao romance. **Cadernos literários (FURG)**, v. 1, p. 51-59, 2015.

_____. **Ficção Brasileira - Cronologia**. 2004. Disponível em: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/cronologias/brasileira.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

SANTOS, Alan Christian de Souza. "O que revelar? O que esconder? Imprensa & Maçonaria no findar do dezenove (Pará, 1872-1892)." Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Belém: 2011.